

PANORAMA DOS CASOS DE HEPATITE B E C EM IDOSOS NA CIDADE DE NATAL CORRELACIONADOS COM INFECÇÃO POR HIV

Data de aceite: 01/03/2024

Rhamon Carlos da Silva Paiva

Graduando do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN

Camila Santa Rosa Costa Lopes

Graduanda do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN

Kaline Dantas Magalhães

Professora orientadora: Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: ISTs, Hepatites, HIV, Idoso.

INTRODUÇÃO

As hepatites virais apresentam uma condição que pode ser assintomática e induzir alterações no fígado, manifestando comumente os tipos A, B e C. Além disso, a coinfeção com o vírus da Imunodeficiência Adquirida - HIV, torna a hepatite mais agressiva, exigindo uma atenção especial para prevenir complicações hepáticas. O

objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama dos casos de hepatite B e C em idosos na cidade de Natal, correlacionando-os com a infecção por HIV. De acordo com os boletins epidemiológicos da secretaria municipal de saúde do município de Natal-RN, referentes aos anos 2020 e 2022, no que trata dos casos de hepatites virais B e C na população idosa, percebe-se que o público mais acometido são os homens de 40 aos 69 anos, sendo que a classificação clínica com maior incidência de registros de casos no referido município são da hepatite C. Os dados destacam ainda, que as infecções por hepatite representam um grande impacto na saúde pública e causam uma alta taxa de mortalidade, especialmente quando associadas ao HIV. Embora o sistema de saúde brasileiro tenha adotado medidas para enfrentar o problema, incluindo a disponibilização gratuita de vacinação contra a hepatite B e o acesso facilitado ao tratamento, a cobertura vacinal entre os idosos permanece insatisfatória. Além de que, a hepatite C ainda carece de

uma vacina, tornando necessárias outras abordagens preventivas. O aumento dos casos de hepatite B e C em idosos e sua correlação com o HIV destacam a importância da vigilância epidemiológica, prevenção e tratamento adequados, bem como, a promoção e conscientização da população com o intuito de melhorar o acesso aos serviços de saúde, visando a redução dos casos e complicações relacionadas a essas infecções.

METODOLOGIA

Com base em pesquisa de natureza quantitativa, realizou-se uma análise de dados sobre infecção de HIV e de Hepatite em Natal-RN a partir dos boletins epidemiológicos da secretaria de saúde do município pelo Departamento de Vigilância em Saúde, referentes aos anos de 2020 e 2022 e da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus que provocam alterações no fígado. No Brasil, as mais comuns são as causadas pelos vírus A, B e C. Na maioria das vezes, as pessoas não apresentam sintomas e desconhecem ter a infecção, tornando-se portadoras dos vírus B ou C. O avanço da infecção pode causar danos mais graves ao fígado, como cirrose e câncer. (BRASIL, 2019a).

Os dados sobre o comportamento das hepatites se tornaram mais evidentes com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, que considera que as hepatites virais são agravos de notificação compulsória, cuja obrigatoriedade da notificação compete aos profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Dados recentes extraídos de dois boletins epidemiológicos da secretaria municipal de saúde do município de Natal-RN - Departamento de Vigilância em Saúde, referentes aos anos de 2020 e 2022, no que tange aos casos de hepatites virais B e C na população idosa, ressaltam que o público mais acometido são de homens, na faixa etária dos 40 aos 69 anos, sendo que a classificação clínica com maior incidência de registros de casos no referido município são da hepatite C, conforme os gráficos abaixo:

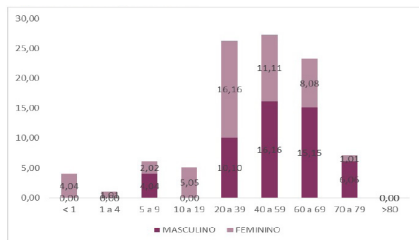


Figura I: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2020.

Fonte: SINAN (2020)

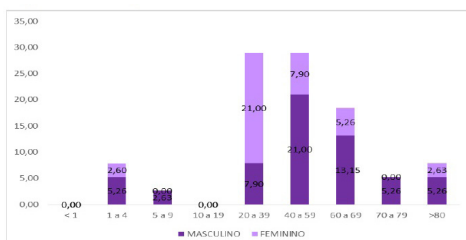


Figura I9: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2022.

Fonte: SINAN (2022)

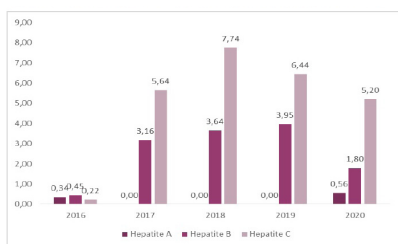


Figura 4: Taxa de incidência das hepatites virais (por 1000.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2020.

Fonte: SINAN (2020)

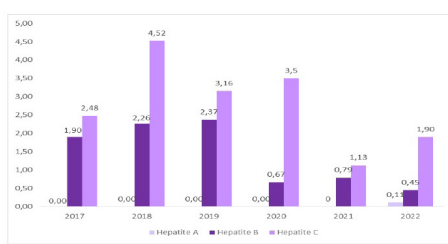


Figura 22: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.00 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2017 à 2022.

Fonte: SINAN (2020)

ARAÚJO, at all (2020), em estudo observacional, ao identificar o perfil epidemiológico da população do RN diagnosticada e notificada com hepatites B e/ou C entre os anos de 2007 a 2015, segundo as regionais de saúde, com dados obtidos em consulta ao DATASUS, mostrou um crescimento de notificações de casos de hepatite C junto com o avanço da idade, percebido dentro da faixa etária de 50 a 59 anos, o correspondente a 43% dos casos existentes.

A análise destaca o grande impacto da infecção por hepatite na vida, em comunidades e nos sistemas de saúde, e compara o número de mortes aos de HIV, sendo que dessas mortes, cerca de 47% são atribuíveis ao vírus da hepatite B, 48% para o vírus da hepatite C, e o restante devido ao vírus da hepatite A e E.

O presente estudo ressaltou, ainda, que diante de um cenário de alta prevalência no estado do RN, os vírus B e C podem se tornar mais agressivos quando o indivíduo se encontra previamente contaminado pelo HIV, visto que a evolução da doença para crônica mostrou-se cinco vezes mais depressa do que as infectadas unicamente pelo HBV e HCV, correndo o risco mais alto de desenvolver cirrose e hepatocarcinoma.

A expectativa de vida da população aumentou nos últimos anos, o que reflete uma população idosa mais saudável e ativa, inclusive sexualmente, porém, vulnerabilizados tanto pela falta de conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, quanto pelas insuficientes políticas públicas cujos métodos de prevenção e cuidados ainda podem se apresentar ineficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no Brasil, em 2020, o maior percentual de casos notificados de hepatite B e C ocorreram entre pessoas na faixa etária dos 60 anos ou mais. Para a hepatite B, esse percentual sofreu uma queda na taxa de detecção das infecções entre 2010 e 2020.

No entanto, as taxas de detecção de hepatite C, que eram menores que as de hepatite B até 2015, apresentaram aumento devido à mudança de definição de caso de hepatite C para fins de vigilância epidemiológica, mas em 2020 voltaram a cair, devido à diminuição das notificações de casos.

Dados do mesmo boletim indicam, ainda, que a coinfeção com o HIV entre os casos notificados de hepatite B e C foi observada em 5,1% (10.280) e 8,5% (19.924) respectivamente, dos casos acumulados no período de 2007 a 2020.

Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria do Estado do RN, entre 2010 e 2020, o número de casos de infecção pelo HIV apresentou crescimento de 93,1%.

Salienta-se, portanto, que as infecções por hepatites e HIV sofreram oscilações ao longo dos anos. Sabe-se que a subnotificação é um problema do Brasil como um todo, porém ela se agrava nos estados do norte e nordeste, havendo então, uma fragilidade quanto à efetividade das notificações dos agravos na cidade de Natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, infere-se que as infecções por hepatite representam um grande impacto na saúde pública e causam uma alta taxa de mortalidade, especialmente quando associadas ao HIV na população idosa. Embora o sistema de saúde brasileiro tenha adotado medidas para enfrentar o problema, incluindo a disponibilização gratuita de vacinação contra a hepatite B e o acesso facilitado ao tratamento, a cobertura vacinal entre os idosos permanece insatisfatória. Além de que, a hepatite C ainda carece de uma vacina, tornando necessárias outras abordagens preventivas. O aumento dos casos de hepatite B e C em idosos e sua correlação com o HIV destacam a importância da vigilância epidemiológica, prevenção e tratamento adequados, bem como, a promoção e conscientização da população com o intuito de melhorar o acesso aos serviços de saúde, visando a redução dos casos e complicações relacionadas a essas infecções.

REFERÊNCIAS

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Infecções Sexualmente Transmissíveis. Vol 01. Ed VII. Dezembro/2020. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Infecções Sexualmente Transmissíveis. Vol 03. Ed III. Julho/2022. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN). Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais - Julho/2020. Disponível em: <http://www.saude.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=7549&ACT=>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN). Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais - Novembro/2021. Disponível em: <http://www.saude.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=7549&ACT=>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Número Especial. Julho/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf/view>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

ISABELLE NOGUEIRA DE ARAÚJO, A. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES B E C NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 35–52, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n3ID20537. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20537>. Acesso em: 13 de jul. 2023.